

SBH
Hp 146-223

Exposições

LUIZ VERRI, antigo integrante do grupo Santa Helena e herdeiro direto de Rebolo, está com suas obras na Galeria de Arte Rastro (rua Augusta, 2.223). Descendente de uma família muito ligada às artes, Verri começou cedo a se interessar pelo tema. Mas se a escultura foi sua primeira grande paixão, a pintura terminou por ser determinante. Casarões ensolarados, vielas, gafeiras, imagens de Botafogo, cenas de Santa Tereza caracterizam a pintura de Verri.

MILTON KURTZ, MARIO ROHNELT E ALFREDO NICOLAIEWSKY encerram o semestre de atividades da Galeria Suzanna Sassoun (al. Lorena, 1.981). Gaúchos, embora tenham trilhado caminhos diferentes, os três se graduaram na Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Hoje, todos se dedicam às artes gráficas e ao desenho, já participaram de vários salões, tanto no Sul como em outras regiões do País. Kurtz prefere a figura humana, Nicolaiewsky incursiona por uma linguagem mais kitsch e Rohnelt pode ser definido como um cronista do cotidiano. Até o dia 20 de julho.

GUIOMAR MARINHO está expondo suas tapeçarias, trabalhos que trazem para São Paulo o colorido dos frutos e flores do Nordeste, e reabre a galeria da Olivetti (av. Paulista, 453). Hoje, último dia.

1ª COLETIVA DE ARTES PLÁSTICAS DO EMBU Montada na Casa da Cultura Solano Trindade, a exposição conta com a participação de 90 artistas e está sendo coordenada pela artista plástica e folclorista Raquel Trindade que também estará organizando uma série de outros eventos paralelos. A Casa da Cultura Solano Trindade fica na rua Nossa Senhora do Rosário, 177 - Embu. A entrada é franca. Até amanhã.

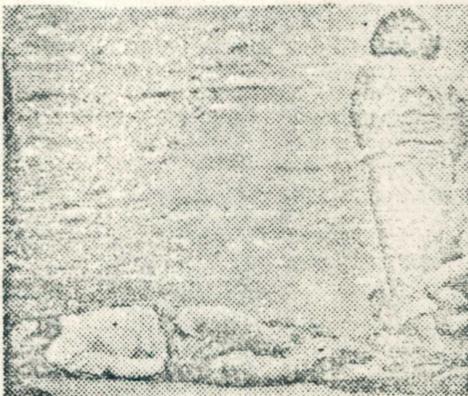
SERGIO BUARQUE DE HOLANDA: O AUTOR E A OBRA — Título da mostra que está em cartaz no Arquivo do Estado (rua Dona Antônia de Queiroz, 183). A exposição reúne documentos, obras de autoria do historiador em diferentes edições, reportagens e fotos sobre sua vida. Até 31 de julho.

FRANCO CIRRI — "Lua" é o título de várias obras de Franco Cirri que estão na mostra do Centro de Artes Staroup, na avenida Cidade Jardim, 966. Segundo Danilo di Prete, que apresenta o artista, Cirri dialoga com seu próprio subconsciente para trazer à superfície sua imaginação. Até o final de julho.

1ª MOSTRA DE MEMÓRIA BRASILEIRA — Os alunos da Escola Estadual de 1º Grau Professor "Loureiro Júnior" (rua Padre Adelino, 1.330, Água Rasa) conseguiram com suas famílias, parentes e amigos várias peças que reconstituem a memória do Brasil, desde o Império até a década de 50, num total de 300 objetos. Coordenados por Harry Vieira Lopes, os alunos dividiram a

exposição em várias seções, onde poderão ser vistos, entre outros, uma edição do jornal O Estado do dia 29 de novembro de 1929; uma série de máquinas de moer café, relógios, máquinas fotográficas e objetos da II Guerra, todas com um pequeno histórico ao lado. Último dia, das 7 às 22 horas.

DAVID LEVY está com suas obras, no total de 40, na Galeria Cultura (rua Libero Badaró, 39) onde ficam em exposição até o dia 7. Com fortes características impressionistas, o artista se expressa retratando paisagens de grafismos, cenas de futebol e palhaços.



Audiovisual revive Iacanga

Momentos do III Festival de Águas Claras estão registrados num audiovisual feito por quatro jornalistas: eles vão mostrar hoje, às 20h30, na área de convivência do Sesc-Pompéia (rua Clélia, 191), os quatro dias de "delírio", apesar da chuva, da lama e da falta de água. A preocupação foi captar "o lirismo" daqueles dias diante da música desde Arthur Moreira Lima até Raul Seixas. De áreas profissionais diferentes, os fotógrafos Ruy Teixeira, Zé Bassit, Silvano Bellini e a redatora Liana John somaram três linguagens e aproveitaram músicas de Naná Vasconcelos, Raul Seixas, Walter Franco, Silvano Michelino, Egberto Gismonti, Hermeto Pascoal e João Gilberto. O audiovisual também será apresentado amanhã às 20 horas e domingo às 18 horas no mesmo local.

A ESCRAVIDÃO EM SÃO PAULO — Prossegue no Arquivo do Estado (rua Dona Antônia de Queiroz, 183) uma exposição de 20 documentos referentes à escravidão no Brasil, também com desenhos de Belmonte inspirados em gravuras de Rugendas sobre a escravidão. A entrada é franca.

II MOSTRA DE ARTE FANTÁSTICA E FICÇÃO — O Paço das Artes cede espaço para uma grande coletiva, da qual participam dezenas de associados do Clube dos Ilustradores do Brasil. Na avenida Europa, 158. Hoje, último dia.

HORÁCIO RODRIGUES GERPE — Pinturas e desenhos do artista argentino ocupam todo o espaço da Associação dos Amigos do Museu de Arte Moderna (avenida Ipiranga, 324/328, bloco C). Atualmente radicado no Brasil, onde trabalha como artista gráfico, Gerpe teve várias de suas obras premiadas em salões internacionais, e até na Fundação Miró, em Barcelona. Seus trabalhos integram acervos de museus nos Estados Unidos, Argentina e Europa.

OSWALDO GOELDI — Gravuras do artista morto em 1961 estão em exposição na Galeria de Arte Grifo (alameda Jaú, 1.709), numa exposição que vai até meados de julho, sempre no horário das 14 às 21 horas, de segunda a sexta-feira. Goeldi, nascido em 1895, foi o vencedor da 1ª Bienal de São Paulo e nos anos 30 fazia exposições na Europa.

CARLOS PRADO — Exposição individual do artista, com sete pinturas, 17 desenhos e 14 gravuras, está na Arco — Arte Contemporânea, na alameda Tietê, 46. Todos os trabalhos são atuais, embora Carlos Prado tenha aparecido nas artes visuais, na década de 30, integrando um grupo que manteve um ateliê conjunto, entre os quais constavam Di Cavalcanti, Flávio de Carvalho e Antônio Gomide. A galeria está aberta das 10 às 20 horas, de segunda a sexta-feira, e nos sábados, das 11 às 14 horas.

FRANCISCO C. P. CUOCO — A Faculdade Santa Marcelina (rua dr. Emilio Ribas, 89) apresenta a minirretrospectiva do pintor, de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 22h30. Para o crítico Pietro Maria Bardi, "Francisco possui em suas obras decoro, vivência e personalidade". Até 2 de julho.

ANA VIRGÍNIA — Nesta sua primeira mostra individual paulistana, a artista apresenta suas esculturas em madeira, que mudam de cor conforme a posição ou intensidade da luz que "as pincelam". A mostra está no Museu da Casa Brasileira (avenida Faria Lima, 774), até o dia 6 de julho. A exposição pode ser vista de terça a domingo, das 13 às 17 horas.